

O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO NA DIVERSIDADE

Tarciana dos Santos Pinheiro
Universidade Federal do Piauí
tarcianapinheiro@hotmail.com
Cristiana Barra Teixeira
Universidade Federal do Piauí
cristiana_barra@yahoo.com.br
Maria Dolores dos Santos Vieira
Universidade Federal do Piauí
doloresvieiraeduc@hotmail.com
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves
Universidade Federal do Piauí
reginaabreu22@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva fazer uma reflexão sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação na diversidade. Sua escritura partiu da seguinte situação problema: quais as contribuições do estágio supervisionado no processo formativo de pedagogos na diversidade? Trata-se de uma abordagem predominantemente bibliográfica construída a partir dos autores: Barreiro e Gebran (2006), Bellochio e Beineke (2007), Dayrell (2006), Nóvoa (1995), Pimenta e Lima (2004), Pimenta (2012), dentre outros. A discussão percorre a ideia de que a inserção da diversidade cultural na educação perpassa os processos formativos e que o estágio supervisionado traz diversas oportunidades para os alunos dos cursos de licenciatura compreenderem a diversidade cultural que permeia as escolas, observando a necessidade de práticas que valorizem as diferenças na escola. Na tessitura pontuamos que as experiências vividas no estágio são uma oportunidade para que os futuros professores possam vivenciar momentos para a construção de uma identidade profissional. Nesse sentido, os professores dos estagiários precisam trabalhar de tal modo que os preparem para a diversidade das salas de aula. Esse espaço, pode inclusive representar instância multicultural transformadora, na medida em que permite o encontro entre culturas diferenciadas e novas sínteses dele decorrentes, rumo a uma educação valorizadora da diversidade cultural e promotora do sucesso e da equidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Processos formativos. Diversidade cultural.

ABSTRACT

This paper aims to reflect about the contributions of supervised training for training in diversity. His scripture came from the following problem situation: what are the contributions of supervised internship in the formative process of pedagogues in field of the diversity? It is predominantly a bibliographic approach built from the authors: Gebran and Barreiro (2006), Bellochio and Beineke (2007), Dayrell (2006), Novoa (1995), Pimenta and Lima (2004), Pimenta (2012) other tooth. The discussion courses

the idea that the inclusion of cultural diversity in education brings several opportunities for students of teaching courses to understand the cultural diversity that permeates schools, seeing the need for practices that enhance the differences in school. We pointed out that in the life experiences on stage are an opportunity for prospective teachers to experience moments for the construction of a professional identity. In this sense, the teacher trainees need to work in a way that will prepare them for the diverse classrooms. This space can even represent transformative field to the extent that allows the encounter between different cultures and new syntheses of it arising, toward a valuing of cultural diversity education and promoting the success and equity.

Key words: Supervised Training. Formative Process. Cultural Diversity.

INTRODUÇÃO

A formação do pedagogo traçada a partir da diversidade cultural é imprescindível para a efetiva inserção deste tema no campo da didática e das práticas pedagógicas escolares. Nesse eixo, trazemos a discussão sobre o estágio supervisionado como processo de formação docente e espaço de inclusão para práticas pedagógicas mais acolhedoras.

Para a superação da discriminação e do preconceito, é importante que a diversidade cultural seja abordada nos processos formativos, visando ressaltar o verdadeiro papel das etnias, do gênero e de povos que contribuíram para a construção do nosso país e dar condições aos sujeitos em formação de compreenderem as inter-relações existentes entre os preconceitos, falsas expectativas e condições infra-humanas de vida das populações marginalizadas e estruturas políticas, econômicas e culturais dessa sociedade.

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário o rompimento com a postura de omissão diante da diversidade, tornando-a assunto essencial para os debates produzidos nas orientações do estágio supervisionado, pois somente a partir da vivência e da aproximação com temáticas dessa natureza é que futuras(os) docentes desenvolverão a sensibilidade e o cuidado com essas questões, passando a trata-las de forma crítica e atuando nas desigualdades.

Nesse sentido, a inserção da diversidade cultural na educação perpassa os processos formativos, compreendendo que há necessidade de avanços, visando atender as normativas educacionais e a construção de uma sociedade mais justa e mais solidária. Dessa forma, este trabalho objetiva fazer uma reflexão sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação na diversidade. Sua escritura partiu da seguinte situação problema: quais as contribuições do estágio supervisionado no processo formativo de

pedagogos para a diversidade? Trata-se de uma abordagem predominantemente bibliográfica construída a partir dos autores: Barreiro e Gebran (2006), Bellochio e Beineke (2007), Dayrell (2006), Nóvoa (1995), Pimenta e Lima (2004), Pimenta (2012), dentre outros.

O ESTÁGIO COMO PROCESSO FORMADOR

O fazer docente é construído pelas ações e práticas, em um processo de ir e vir, que busca reflexões sobre a realidade social, educacional e escolar, entendendo o processo para tornar-se professor. Nesse sentido, o estágio supervisionado traz diversas oportunidades para os alunos dos cursos de licenciatura compreenderem a diversidade cultural que permeia as escolas, observando a necessidade de práticas que valorizem as diferenças na escola.

A didática fundamentará a metodologia do ensino, sob o tríplice aspecto de planejamento, de execução do ato docente-discente e de verificação da aprendizagem, conduzindo à Prática de Ensino e com ela identificando-se sob a forma de estágio supervisionado. Deverá a metodologia responder às indagações que irão aparecer na Prática de Ensino, do mesmo modo que a Prática de Ensino tem que respeitar o lastro teórico adquirido da metodologia (PIMENTA 2012, p.56).

Percebemos na fala da autora, que é através da prática do estágio que os educandos colocarão em prática o conhecimento adquirido na academia, fazendo a relação entre a teoria e a prática, para tal é importante que as experiências na universidade contemplem uma formação que pense a valorização do outro, como ser que precisa ser respeitado na sua particularidade. A escola é vida em processo, e como tal, precisa ser conhecida na sua integridade para que possa ser entendida.

O estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

As experiências vividas no estágio são uma oportunidade para que os futuros professores possam vivenciar momentos para a construção de uma identidade

profissional. Nesse sentido, os professores dos estagiários precisam trabalhar de tal modo que os preparem para a diversidade das salas de aula. Para não tratar o espaço da escola como um lugar homogêneo, e compreendendo também que não é o único espaço de formação, por isso, a sensibilidade com os alunos deve ser ainda maior. Como nos diz Dayrell (2006, p. 142):

A educação, portanto, acontece nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade em determinado momento histórico. Nesse campo educativo amplo, estão incluídas as instituições (família, escola, igreja, etc), assim como também o cotidiano difuso do trabalho, do bairro, do lazer.

Nesse contexto, os estagiários precisam conhecer a realidade das crianças, despertando a sensibilidade para compreender esse aluno como um ser sócio-histórico, que tem uma vida fora da escola, e que estas experiências não podem ser esquecidas. Principalmente porque segundo Nóvoa (1995), a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Dessa maneira, os estagiários desenvolveram várias habilidades no contexto escolar e desenvolverá conhecimentos dos métodos e técnicas utilizadas no espaço escolar. Freire (1996, p. 22) nos mostra que: “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Porém, não basta apenas repassar o conhecimento para os alunos, há uma necessidade de transformar esses alunos, em pessoas críticas e reflexivas.

Neste percurso, o aluno estagiário precisa conhecimentos que possam ajudá-lo a desenvolver a experiência da regência de tal modo que a proximidade com a realidade escolar lhe oportunize ver a educação como um processo de transformação social que deve valorizar as diferenças e romper com os preconceitos.

O estágio curricular deverá compreender as atividades que os estagiários se propuseram a desenvolver no espaço escolar, relacionando a sua teoria com a prática. Mas para que se tenha um estágio de qualidade há a necessidade de organizarmos cada etapa do estágio supervisionado, da organização da parte teórica em sala de aula a atuação no espaço escolar.

Pimenta e Lima (2004, p.21) afirma que: “[...] o estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao

campo futuro de trabalho [...]”, logo precisa estar preparado para lidar com a realidade presente na sala de aula.

Para entendermos de forma eficaz o papel do estágio na formação dos alunos, é necessário conhecermos os princípios que norteiam os projetos de estágio supervisionados, para Barreiro e Gebran (2006, p. 90) são eles:

- a) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor

Entendermos a dinâmica do estágio é compreendermos que o estágio não se limita a um ritual burocrático de preenchimento de fichas, mas sim o momento de reflexão da ação docente e o conhecimento do papel da escola na sociedade. Nesse contexto, deverá ser realizado um projeto de estágio, onde o mesmo deverá direcionar o caminho que os alunos (estagiários) deverão traçar para a execução do estágio.

Um Projeto de Estágio Supervisionado deve ter, como objetivo central, efetivar a articulação do curso de Licenciatura com a Educação Básica da rede pública e privada, aprimorando a formação do profissional da educação (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.90).

Assimilar os vínculos de interação entre a Prática de Ensino e os componentes curriculares dos cursos de formação de docente e é de fundamental importância para que se possa compreender o processo de ensino em sua dimensão humana.

Nessa perspectiva, há uma necessidade de uma organização do estágio, após elaborar o projeto de estágio, deverá ser desenvolvida as cinco etapas do estágio supervisionado sendo às: “Observação da escola; Desenvolvimento de um projeto de atuação; Observação e atuação na sala de aula; aplicação de suas propostas nas salas de aula; Relatório de Estágio” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 92). Durante todas essas etapas é importante percebermos a necessidade de valorização das experiências que vão além do que é apresentado nos livros, mas da valorização dos momentos de aprendizado que acontecem diariamente.

Com a realização dessas etapas, o estágio supervisionado será desenvolvido de forma eficaz e com bastante aproveitamento, onde ao finalizarmos o relatório deveremos realizar uma socialização das ideias de cada estagiário, assim poderemos

conhecer as dificuldades enfrentadas e os pontos positivos encontrados no percurso do estágio.

FORMAÇÃO NA DIVERSIDADE

O contexto social constitui-se na diversidade, logo, a escola precisa encontrar seu caminho para a diversidade, sensibilizando formações a partir das diferenças, preparando os sujeitos para pleno exercício da cidadania. A riqueza cultural na sala de aula requer do professor um olhar diferenciado para sua prática educativa. Faz-se, portanto, necessário atentar para o planejamento, bem como para o currículo escolar, vislumbrando construções culturais apropriadas à realidade vivenciada em sala de aula e que estas experiências estejam em harmonia com os contextos socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Gadotti (2000) salienta que somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa. Essa educação possibilita a valorização das culturas presentes nas vivências escolares, considerando a necessária compreensão da totalidade de tais culturas assim como da visão de mundo manifestada de forma distinta por cada indivíduo.

Desse modo, apontamos as experiências do estágio supervisionado como espaço de oportunidades de vivenciar a diversidade cultural. Nesse espaço formativo, é primordial perceber que a diversidade é uma forma de mostrar aos alunos que existem muitas culturas; proporcionar uma formação mais ampla e interativa; e de (re) descobertas sobre o mundo, os sujeitos, as culturas, as relações interpessoais, os contextos socioculturais, enfim.

As orientações promovidas no estágio supervisionado devem voltar-se para atender as diferenças, tendo em vista o processo de mudança que vem ocorrendo na sociedade e, conseqüentemente suas demandas educativas. Enquanto formadores, professores em exercício docente precisam colaborar com esta perspectiva formativa atendendo estagiários e aproximando-os dessa realidade, inserindo-os, desvelando suas peculiaridades e oportunizando uma aproximação real, concreta, construtora de novos olhares sobre a escola, a educação, os sujeitos, a própria formação e as implicações sociais de todas essas nuances.

De acordo com Perrenoud (2001, p. 69)

No início do ano, um professor de ensino fundamental depara-se com 20 a 25 crianças diferentes em tamanho, desenvolvimento físico, fisiologia, resistência ao cansaço, capacidades de atenção e de trabalho; em capacidade

perceptiva, manual e gestual; em gostos e capacidades criativas; em personalidade, caráter, atitudes, opiniões, interesses, imagens de si, identidade pessoal, confiança em si; em desenvolvimento intelectual; em modos e capacidades de relação e comunicação; em linguagem e cultura; em saberes e experiências aquisições escolares; em hábitos e modo de vida fora da escola; em experiências e aquisições escolares anteriores; em aparência física, postura, higiene corporal, vestimenta, corpulência, forma de se mover; em sexo, origem social, origem religiosa, nacional ou étnica; em sentimentos, projetos, vontades, energias do momento...

Segundo o autor, parece que nunca terminaríamos de citar as inúmeras diferenças que permeiam o espaço escolar e a sociedade em sua completude, logo, ressaltamos que nessa dinâmica se constrói a particularidade do sujeito, na diferença. A formação se efetiva na forma de aprender, de se comunicar, ou na de refletir, ou seja, nas relações sociais. Para tanto, é importante, valorizar o espaço social, ampliar ações e principalmente, reconhecer que os sujeitos são constituídos de sonhos, de experiências, e de oportunidades.

A formação na diversidade especialmente nas experiências do estágio supervisionado potencializa a sensibilização dos sujeitos sobre as diferentes existências. Cada sujeito contribui para uma efetiva mudança de ações e principalmente de atitudes. Os estagiários vivenciam experiências cotidianas da sala de aula aprimorando olhares e (re)formulando a prática pedagógica, contribuindo com mudanças de posturas e colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

NAS TRILHAS METODOLÓGICAS

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRASILCHIL, 2008).

O estágio supervisionado é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva; visando uma educação de qualidade; buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, da transformação social e promotora de respeito à diversidade. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada,

necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação. Pode-se constatar esta preocupação em Pimenta (2004, p.121), “O estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Este é o momento decisivo na vida do universitário, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos. O estágio supervisionado é relevante para a formação docente por fazer o elo de ligação entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa.

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Tornando-se um momento crucial na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem contato com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA e BONELA, 2007).

Universidade e escolas podem tornar-se parceiras e consolidar um fértil espaço de troca de saberes no contexto da formação dos alunos durante o estágio supervisionado. Esse espaço, pode inclusive representar instância multicultural transformadora, na medida em que permite o encontro entre culturas diferenciadas e novas sínteses dele decorrentes, rumo a uma educação valorizadora da diversidade cultural e promotora do sucesso e da equidade.

Compreendemos que o estágio supervisionado constitui-se em espaço de formação na diversidade a partir das contribuições obtidas no âmbito das propostas e atividades escolares. Assim, pontuamos que essa discussão é provocativa de muitas reflexões ao tempo que é geradora de novas possibilidades de abordagens e estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. **A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado**: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *MÚSICA HODIE*, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

DAYRELL, Juarez. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção docência em formação – séries saberes pedagógicos).

_____; GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física**: Uma Visão Docente e Discente.